



A VITÓRIA

Órgão Oficial da Loja Oito de Maio
www.arblm8demaio.org

Ano 12

Número 114

Abril de 2012

“O DEVER MAÇÔNICO”

Uma das obrigações mais importantes que são cometidas ao maçom é aquela de haver-se, tanto na vida maçônica como no mundo profano, com probidade.

Probidade é a qualidade de quem é probo.

Quando o indivíduo é de caráter íntegro, justo, reto e honrado, dizemos que ele é um homem probo.

A probidade é virtude que vai se escasseando nesta sociedade atual em que os valores estão se invertendo – talvez pelas dificuldades cada vez maiores de sobrevivência que impelem cada um a se defender como pode sem se importar com os outros ou com quem se encontra à sua volta.

Assim é que frequentemente somos surpreendidos ao depararmos-nos com ações desonestas e torpes praticadas por pessoas que tínhamos em bom conceito.

Parece que o desespero pela sobrevivência, pela manutenção de posições, a ambição de possuir mais, ou o medo de regredir, levam muitas pessoas a renegarem um passado de honestidade, de honradez, de retidão, em proveito de uma conta bancária maior.

E o pior de tudo é que a falta de probidade leva o homem a cometer injustiças tais, que seus atos não raro, vão atingir direta ou indiretamente pessoas que ele nem conhece ou nem sabe que existem. Isto porque as ações injustas, desonestas e vis com frequência vão refletir em pessoas que se encontram atrás daquela que foi prejudicada, ou sejam: crianças, velhos, viúvas, doentes e incapazes.

Eis porque todo homem no relacionamento com seu semelhante, deve antes de tudo sopesar a consequência dos seus atos e meditar no resultado funesto que um engodo ou um golpe de malícia podem provocar.

Para coibir os abusos, os atos desonestos, a ambição desenfreada, existem as leis comuns que não obstante a elitização da Justiça (custas processuais caríssimas) – podem recolocar as coisas no lugar. Mas para o homem que é maçom a sanção in abstractu é dupla, porque a Ordem também exige a probidade em todos os nossos atos, probidade essa que é salientada por um juramento prestado de forma solene e grave.

Pelo menos o maçom deve, no seu relacionamento profissional, comercial, em sua atividade de sustentação, nortear-se pela prática constante de probidade não se deixando iludir pelo lucro fácil e pela vantagem ilícita.

Há de haver, no procedimento diário do homem maçom, obediência a limites de ação, de forma a que ninguém venha a se sentir prejudicado no seu relacionamento com ele.

Só agindo com probidade é que o maçom poderá ter a consciência tranquila de não haver feito sofrer ninguém, de estar obedecendo aos princípios maiores de Ordem, e de poder contar com a proteção do Grande Arquiteto do Universo.

(Transcrito da revista “A Trolha”, fevereiro/março 1985, ano IX, nº 19, pag. 43, autoria do Ir.: Santo Cresmasco. M.:M.: - Colaboração do Ir.: Josué.)

Nesta Edição

Notícias da Chancelaria 2
Momento de Sabedoria 2
Tiradentes 3

Fitoterapia 4
Artigo do Mês 5

Notícias da Chancelaria

Aniversariantes de abril

	Evento
01	Ir.: Haroldo Casamento de Janete e Ir.: Levi
02	Jocelem M. Carrijo(Filha do Ir.: Levi)
04	Jane C. S. Rosa (Esposa do Ir.: Jessé)
05	Karla M. Bello(Filha do Ir.: Haroldo)
07	Ir.: André
09	Ir.: Linduarte
12	Felippe M. de P. Chrisman(Filho do Ir.: Odir)
15	Casamento do Marilene e Ir.: Paulo Mello
16	Ir.: Araguari Marcos Simões Vaz (Filho do Ir.: Wantuir)
17	Rodrigo V. M. Lima(Filho do Ir.: Josué)
19	Amanda (filha do Ir.: Marcio)
22	Ir.: Vilanova
24	Ir.: Rodrigo
25	Anna Cristina C. Fraga (Filha do Ir.: Attílio) Casamento de Marina e Ir.: Julio
26	Ir.: Julio Casamento de Leila e Ir.: Hegler
28	Ir.: Francisco Senna Francis F. Senna (Filha do Ir.: Francisco Senna)
30	Elvira Soares(Esposa do Ir.: Vilanova)

Momento de Sabedoria

PARADOXOS

1. Paradoxo dos Sentimentos (e da Lógica): “O coração tem razões, que a própria razão desconhece”. (Pascal)

2. Paradoxo da Cegueira: “O essencial é invisível aos olhos porque é para ser visto com o coração” (A. de Saint-Exupéry).

3. Paradoxo da Ajuda: “Se precisas que alguém te faça um trabalho, pede a quem já estiver ocupado; quem estiver sem fazer nada, vai dizer-te que não tem tempo”.

4. Paradoxo do Tempo: “Se tens pressa vá devagar!”.

5. Paradoxo da Tecnologia: “A tecnologia, aproxima-nos de quem está longe e afasta-nos de quem está perto”. (Michele Norsa)

6. Paradoxo da Inteligência: “Não chega primeiro quem vai mais depressa, mas sim quem sabe onde vai”. (Séneca)

7. Paradoxo da Felicidade: “Quando, objetivamente, estamos melhor que nunca, subjetivamente, sentimo-nos profundamente insatisfeitos”. (José Antonio Marina)

8. Paradoxo da Sabedoria: “Quem sabe muito, ouve; quem sabe pouco, fala. Quem sabe muito, pergunta; quem sabe pouco, opina”.

9. Paradoxo da Generosidade:

“É dando que se recebe”.

10. Paradoxo do Conhecimento:

“Quanto mais o homem sabe, mais sabe que menos sabe”.

11. Paradoxo do Humor:

“O riso é uma coisa séria demais”. (Groucho Marx)

12. Paradoxo do Silêncio:

“O silêncio, é o grito mais alto”. (Schopenhauer)

13. Paradoxo da Riqueza: “Rico, não é quem mais tem, mas sim quem menos precisa”.

14. Paradoxo do Amor: “Quem mais ama menos depende de ser amado para ser feliz”.

15. Paradoxo do Prazer: “Sofremos demais pelo pouco que não temos, e alegramo-nos pouco com o muito que possuímos”. (Shakespeare)

O Princípio Chinês sobre o Dinheiro

- O dinheiro pode comprar uma casa, mas não um lar.

- O dinheiro pode comprar um relógio, mas não o tempo.

- O dinheiro pode comprar uma cama, mas não o sono.

- O dinheiro pode comprar um livro, mas não o conhecimento.

- O dinheiro pode pagar um médico, mas não a saúde.

- O dinheiro pode comprar um posto, mas não o respeito.

- O dinheiro pode comprar o sangue, mas não a vida.

- O dinheiro pode comprar o sexo, mas não o amor.

21 de Abril – Tiradentes - Patrono Cívico Nacional

A “A Vitória” não poderia deixar de render sua homenagem a um dos heróis nacionais (em uma terra sem heróis, segundo o governo)no mês em que deveríamos comemorar o início de nossa independência.

Porque Tiradentes é o Patrono Cívico do Brasil e Porque Tiradentes é o Protomártir da Independência

O Patrono é uma personalidade escolhida como figura exemplar, que encarna ou sintetiza as virtudes características de um segmento da sociedade, mantendo vivas as suas tradições. Pode significar também Protetor, ou ainda Padroeiro, segundo Aurélio. Os católicos consideram que Nossa Senhora Aparecida é a protetora do Brasil e encarna todo o sentimento religioso do povo brasileiro, sendo por isso cultuada como a Padroeira do Brasil.

Civismo, conforme se lê nos dicionários, é o patriotismo, é o espírito público, é o desprendimento em prol da Pátria.

Estudando-se nossa história, vê-se que a Inconfidência foi o primeiro movimento que reuniu um grupo de pessoas com a finalidade de criar a Pátria Brasileira, e Tiradentes, seu líder, foi o inconfidente que mais propagou a liberdade, como seus companheiros presos afirmaram, e até mesmo acusando-o; seu amor pelo país era tão grande que desdenhava dos avisos para ser mais prudente pelo risco que sua vida corria; materialmente nada tinha a ganhar com a vitória; seu desprendimento foi total, doou-se inteiramente ao sonho da liberdade e da soberania. E por estarem concentrados em sua pessoa e em sua existência os mais puros sentimentos e ideais que devem caracterizar todos os brasileiros, ele foi declarado nosso Patrono Cívico.

PORQUE TIRADENTES É O PROTOMÁRTIR DA INDEPENDÊNCIA

Muitos brasileiros morreram lutando contra o dominador português e os invasores holandeses e franceses, bem antes de Tiradentes nascer, mas não estavam lutando pela nossa independência. Quando das lutas que empreendemos pela nossa soberania, em 1822 e 1823, brasileiros morreram realmente pela nossa independência, mas Tiradentes foi o primeiro a sacrificar-se pelo ideal da Pátria, e por este motivo recebeu o glorioso reconhecimento de Protomártir da Independência, isto é, o primeiro mártir, pois “proto” significa “primeiro”. Vejamos.

Em 1624 os holandeses invadiram a Bahia e de 1630 a 1654 dominaram grande parte do nordeste. A reação começou em Pernambuco, Alagoas e Paraíba, e sem auxílio de Portugal, uniram-se os brancos sob o comando de André Vidal de Negreiros, os índios com Felipe Camarão e os negros com Henrique Dias, e derrotaram os holandeses em duas grande batalhas, ambas travadas nos Morros dos Guararapes, onde se cobriram de glória. Acontece que eles lutaram e morreram, não pela independência, mas para devolver o território a Portugal, pois embora nascidos no Brasil se consideravam portugueses. Se eles se considerassem brasileiros, fácil teria sido proclamar a independência. Foram heróis, mas não pela nossa independência.



Em Minas Gerais várias foram as revoltas contra os portugueses e a mais famosa foi a de Vila Rica, hoje Ouro Preto, em 1720, na qual foi enforcado, e consta que esquartejado, Felipe dos Santos. Ocorre que todas as revoltas foram motivadas pela ganância das autoridades portuguesas, que asfixiavam os mineiros com impostos escorchantes ou injustas formas de cobrá-los, e nenhuma delas procurava a liberdade do país.

Em 1817 estourava em Pernambuco a Revolução Pernambucana, unindo Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, e sua finalidade era a independência daqueles três Estados e não a do Brasil. A repressão portuguesa enforcou e fuzilou muitos de seus chefes, verdadeiros heróis, porém não da independência do Brasil.

Quando D. Pedro I proclamou a independência, em 7 de setembro de 1822, as tropas portuguesas que aqui estavam não a aceitaram, e na Bahia, em 1823, muitos brasileiros morreram lutando contra o exército português. Estes sim, foram heróis de Independência, mas não os primeiros.

Verificamos, então que nossa história é rica em momentos que mostram não aceitarem os brasileiros qualquer forma de opressão, mas até a Inconfidência Mineira nenhum deles teve características nacionais, de uma nação, de um sociedade que queria ser livre. Somente com a Inconfidência isso ocorreu e nela se elevou a figura ímpar do Alferes Joaquim José da Silva Xavier.

Então, porque a Inconfidência foi o primeiro movimento político cuja finalidade era fazer do Brasil uma nação soberana, e nela foi

Tiradentes o único a morrer, ele é reconhecido como o Protomártir.

Se, Tiradentes foi um herói na hora da morte, maior herói foi em vida. Seu sacrifício foi a culminância trágica do sonho libertário, mas não foi seu holocausto que alçou a heroicidade, por mais sublime que tenha sido, e sim o ter sido um dos idealizadores de nossa independência, o maior articulador, o mais eficiente aliciador de adeptos, seu maior propagador, a pessoa mais visível do sonho procurado. E é assim que devemos imaginá-lo e representá-lo, para exemplo de todos os brasileiros: o Alferes garboso e resoluto, que olha para a frente, confiante no glorioso destino do Brasil! Antes de imaginá-lo morto, imaginemo-lo vivo!

(Extrato do trabalho de autoria de Adalberto Guimarães Menezes, Do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais - Cad. nº 72 - Alferes Joaquim José da Silva Xavier)

Fitoterapia



Nome Botânico: *Oenothera biennis* L.

Sinonímia: Estrela da Tarde

Parte Utilizada: raiz, folha, caule, sumidades floridas e o óleo extraído das sementes.

Histórico: A *Oenothera* é conhecida como *primula* o “*evening primrose*”=estrela da tarde. Este nome provém da característica de suas flores abrirem ao entardecer.

Nativa da América do Norte foi introduzida na Europa, no século XVII, como planta ornamental. Os índios americanos usavam a planta como alimento. Faziam também extratos ou infusões

adstringentes e sedativas.

Cultivada nos jardins dos mosteiros do século XIX, esta planta foi negligenciada por Gregor Mendell, um monge austríaco, na escolha de plantas para as suas famosas experiências sobre hereditariedade.

Contudo, ela é hoje cultivada por geneticistas na demonstração de princípios hereditários.

Dados Ecológicos: Adequada para plantios a pleno sol, em bordaduras de maciços, em canteiros ricos em matéria orgânica, mantidos umedecidos. Aprecia o frio.

Constituintes: *fitosterol, Oenoterina, Taninos, compostos Flavônicos, Mucilagens, Ácidos graxos polinsaturados: oleico, linoleico, gamalinolênico, palmítico e esteárico.*

Ação: hepatoprotetora, antiinflamatória, sedativa, antiespasmódica, demulcente, nutritiva, adstringente suave, vulnerária, anticoagulante, suplemento nutricional, vasodilatadora.

Propriedades Farmacológicas: Os ácidos graxos insaturados presentes no óleo são responsáveis por várias funções no organismo, principalmente precursores das prostaglandinas. O ácido linolênico, um dos principais constituintes do óleo, é um intermediário na síntese das prostaglandinas, em especial a E₁ que regula os hormônios sexuais femininos. Mantém a elasticidade e controla a oleosidade da pele, intervém nos mecanismo

vasodilatadores e inibe a agregação plaquetária. Atua na síndrome da hiperatividade infantil, em nível de serotoninas cerebrais, normalizando-as.

As deficiências ou ausências de precursores das prostaglandinas conduz a distúrbios que levam ao envelhecimento ou ressecamento da pele, distúrbios cardiovasculares, hipertensão colesterolemia.

Poucos alimentos são fornecedores diretos de ácidos graxos insaturados em quantidades suficientes para produzir esses precursores.

O óleo de prímula é um agente ideal como fonte de ácido gama linolênico, reduz a perda da água através da pele, aumenta a tolerância à exposição dos raios ultravioletas, melhorando a integridade, elasticidade e flexibilidade das membranas celulares.

O ácido gama linolênico é essencial na síntese das protagladinas, e sua reposição é necessária quando a enzima delta-6-desaturase está inativa, sendo sua deficiência a causa primária de alterações metabólicas.

O óleo de prímula, devido à sua constituição, ameniza a carência de ácidos graxos insaturados, quando a dieta alimentar é deficiente.

A raiz de prímula atua como antiflogística. Devido às mucilagens desenvolve boa ação emoliente e as folhas, flores e caule possuem propriedades sedativas da tosse e estimulam a circulação sanguínea, sendo também, importantes nutrientes capilares e tópicos.

Contraindicações/ Efeitos Colaterais/ Precações

Não deve ser usado por pessoas sensíveis ao produto e que tenham histórico de epilepsia.

O óleo é recomendado para suprir a carência de ácidos graxos essenciais.

Durante a amamentação a reposição de ácido gama linolênico, na mãe, evita a depressão pós-parto.

Os estudos clínicos realizados no óleo apresentaram resultados positivos após 90 dias de tratamento.

Modo de Usar

- Óleo: 1,5 a 4,0g ao dia

- Flores secas: infuso ou xarope contra a tosse. Também como emoliente para peles avermelhadas.

- Hastes e folhas: infuso, decocto ou extrato fluído. É também empregada externamente em uso externo no tratamento de formas leves de reumatismo.

Fonte: Fundação Herbarium de saúde e Pesquisa

(Colaboração da Cunhada Marlene Souza Lima)

Artigo do Mês

Atendendo a sugestões e pedidos de nossos leitores, vez por outra, republicaremos, com algumas modificações, fruto de nosso aperfeiçoamento (assim esperamos) alguns artigos que marcaram nossas edições anteriores.

Começamos por “O Círculo e a Cruz”, publicado em Outubro de 2001, no número 15, da nossa “A Vitória”.

O Círculo e a Cruz

Ir.: Robson Santiago

A cruz e o círculo são um conceito universal tão antigo quanto a mente humana. O Espírito da Vida e da Imortalidade foi em toda parte simbolizada por um círculo, por isso a serpente que morde a própria cauda representa o Círculo da Sabedoria do Infinito.

Os antigos filósofos sempre atribuíram algo de misterioso e divino à forma do círculo. Da longa lista de símbolos da antiguidade o círculo e a cruz ocupam as primeiras posições. Nosso objetivo é trazer para os nossos leitores, o significado oculto que os povos antigos – caldeus, hebreus, hindus e egípcios – davam a essas duas figuras.

A idéia de representar o Divino Oculto pelo *Círculo* e o Poder Criador (o Verbo) pelo seu *diâmetro* já aparecia no Zohar, coleção de livros hebraicos que incluem interpretações bíblicas assim como matérias sobre teologia, teosofia, cosmogonia mística, discussão mística sobre a natureza de Deus e considerações sobre a origem e estrutura do universo, a natureza das almas, pecado, redenção, o bem e o mal. Para os antigos arianos, os egípcios e caldeus, o símbolo (círculo e diâmetro) era completo porque encerrava a ideia do Pensamento Divino, eterno e imutável, no seu sentido absoluto.

Segundo a Filosofia Esotérica, a Divindade durante as suas “Noites” e seus “Dias”, ou seja, seus períodos de Repouso e Atividade executa um Eterno Movimento Perpétuo. É a evolução perpétua que volteando em *círculo*, no seu constante progresso, retorna, milhões de séculos após, ao seu estado original – A Unidade Absoluta.

Pitágoras pregava para seus discípulos: “*O devoto deve aproximar-se o mais possível da forma de um círculo perfeito.*” Para que assim pudesse se aproximar do Criador em seus momentos de reflexão.

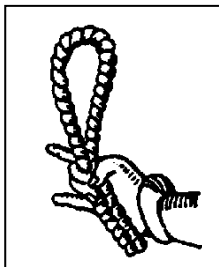
O texto acima bem demonstra a antiguidade do símbolo bem como, mostra também que já naquela época a origem divina do círculo e da cruz já entrara em esquecimento.

Frequentemente a figura do Escaravelho é encontrada nos papiros egípcios. Esta figura é o símbolo da vida humana e tem sua origem na cruz astronômica, isto é, a cruz inscrita em um círculo, que mais tarde evoluiu para um globo com duas asas, chegando finalmente ao escaravelho. Este besouro era chamado de *Khopirron*, derivado do verbo *Khopron*, que significa “*Vir a ser*”, daí ter sido escolhido como símbolo e emblema da vida humana e do sucessivo “vir a ser” do homem através das diversas reencarnações. Sem dúvida nenhuma é um símbolo altamente místico.



A forma mais primitiva da Cruz de Ankh é um simples laço que encerra o círculo e a cruz em uma só imagem. Ela tem origem na constelação da Ursa menor, vista no hemisfério norte.

Mas o laço de Ankh não é uma exclusividade egípcia, nos Purânas, da Índia, encontramos uma versão diferente sobre o tema, bem mais metafísica.



Naquele Livro Sagrado, o laço de Ankh aparece com o nome de *Pâsha*, uma corda que Shiva de quatro braços tem na mão do braço direito posterior. Ele está seguro de tal modo que o primeiro dedo e a mão junto ao polegar formam a cruz.

A interpretação hindu é também “*porta*”, “*entrada*”, mas não no sentido egípcio de “nascimento”, mas sim de “*porta estreita*” que conduz ao Reino dos Céus.

O *Pâsha* é verdadeiramente um círculo e uma cruz, ou seja, a Cruz de Ansa sobre a qual devem ser sacrificadas todas as paixões humanas.

Para os Ocultistas o enigma da cruz está esclarecido nestas palavras: “*A cruz filosófica, as duas linhas traçadas em direções opostas, a horizontal e a*

perpendicular, a largura e a altura, que a Divindade, que faz geometria, divide o ponto de intersecção, e que forma o quaternário, tanto o mágico como o científico, quando inscrito no quadrado perfeito é a base do Ocultista. Dentro do seu recinto místico está a chave mestra que abre as portas de todas as ciências, as físicas como as espirituais. Ela simboliza nossa existência humana, pois o círculo da vida circunscreve as quatro pontas da cruz, que representam, sucessivamente, o nascimento, a vida, a morte e a imortalidade.”

Em ocultismo existe uma forte relação entre a cruz e o Sol. Basta que examinemos as gravuras egípcias que representam cenas de iniciação, encontradas no templo de Philæ. Lá estão dois Deuses-Hierofantes, um com cabeça de falcão(o Sol) e o outro com cabeça de Íbis (Thoth, o Deus da Sabedoria e do Conhecimento Oculto, assessor de Osíris-Sol) estão inclinados sobre o corpo de um candidato que acaba de ser iniciado, e derramam sobre a sua cabeça dois jatos d’água (a Água da Vida e do renascimento), que se acham entrelaçados em forma de cruz e cheios de pequenas cruces de asa.

É uma alegoria para o despertar do Iniciado quando colocado em um “Tal” de madeira, recebe diretamente sobre sua cabeça os primeiros raios do sol da manhã de um novo dia. Na realidade é o Sol Espiritual iluminando o novo homem renascido.

Por derradeiro transcrevemos um trecho da obra *Dogma e Ritual da Alta Magia*, de autoria de Eliphas Lévi, renomado cabalista, que descreve o sinal da cruz adotado pelos cristãos.

“*O sinal da cruz adotado pelos cristãos não lhes pertencem exclusivamente. É também cabalístico, e representa a oposição e o equilíbrio quaternário dos elementos. Vemos no versículo oculto do Paternoster ... que havia originariamente duas maneiras de fazê-lo, ou pelo menos, duas fórmulas bem diferentes para caracterizá-lo: uma reservada aos sacerdotes e iniciados; a outra para os neófitos e profanos. Assim, por exemplo: o iniciado, levando a mão à testa, dizia: a ti; e em seguida acrescentava: pertencem; e continuava levando a mão ao peito: o reino; depois ao ombro esquerdo: a justiça; e ao ombro direito: e a misericórdia. Então, juntando as mãos, dizia mais: por todos os ciclos geradores.*”♣